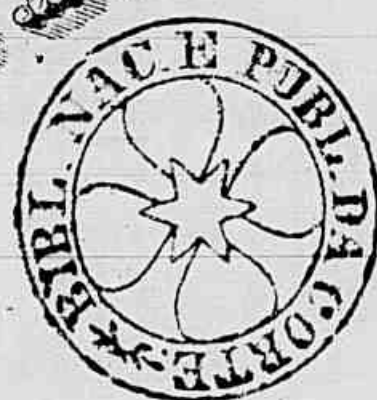


O JORNAL

PARANÁ

Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.



∞ O programa e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina. ∞

PALAVRAS DE UM PAROCHO A UMA NOIVA.

Muito breve, minha filha, ides deixar o véo de virgem, o tecto paterno e as descuidosas occupações da vossa mocidade, pelas occupações muito mais sérias e muito mais importantes de esposa e de mãe de familia. O casamento!... A philosophia e a religião concebem este acto da vida social de uma maneira bem differente. O philosopho, querendo apresentar-vos o lado mais brilhante desta união, vos dirá: o casamento é o complemento e a realidade das affeições de dois corações que se dedicão um para o outro, para se fazerem mutuamente felizes nesta vida.

O christianismo vos dirá alguma cousa mais do que isto; elle vos ensinará que ides celebrar na terra um contracto que se sanciona no céo; que este acto eleva os dois esposos até Deus; que uma effusão de graças sahirá do altar, a cujos pés se vão prostar para contrahir a sua aliança indissolúvel; elle vos dirá que este acto é santo, é sublime, é celeste; que a religião o sanctifica, o espiritalisa e purifica de tudo que nelle

ha de carnal e puramente humano; elle vos dirá que quem faz tudo isto é o valor do sangue de Jesus Christo, a cujo preço foi instituido este Sacramento.

Acreditai-me, minha filha, se Deus não intervier neste negocio, se o amor conjugal só fôr philosophico e não christão, se nelle não houver mais nada que o coração humano, então a base desta união é bem fraca, bem movidica, e bem precaria!... O que é, minha filha, o amor humano quando não se basêa sobre o alicerce immutavel e firme do amor de Deus, do temor da Divindade, e dos deveres sagrados e responsaveis perante o Céu? Se o amor conjugal não tem outra segurança que a que lhe dá o coração humano; dizei-me? o que ha no mundo menos seguro do que esse humano? Esse pequeno golfo, de sangue tempestuoso, onde as effeições violentas, como as vagas do mar, engolem-se umas ás outras, e succedem-se umas apoz as outras! Esse despota caprichoso que quando é movido só pelas suas sympathias, pelos seus palpites e suas inspirações, aborrece hoje o objecto que a um mez já lhe era indifferente, e que a dois mezes amava ardentemente!... Eis o que é o amor